

DIAGNÓSTICO DA SEPSE NEONATAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

José Eduardo Ferreira da Silva¹; Verônica de Camargo Mendanha²; Vinícius dos Santos Dourado³; Renata Machado Pinto⁴.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/73

INTRODUÇÃO: A sepsé é ocasionada por uma resposta inflamatória desregulada e aumentada frente a uma infecção, podendo evoluir para disfunção orgânica e óbito. Apesar de estar presente em todas as faixas etárias, a população pediátrica apresenta maior risco de danos neurológicos e morte, com maior parte dos óbitos ocorrendo nos primeiros 2 a 3 dias após a intervenção primária. O diagnóstico precoce permitindo rápido tratamento é fundamental para melhores desfechos. **OBJETIVOS:** Analisar as estratégias de diagnóstico da sepsé neonatal, explorando a eficácia de biomarcadores e técnicas diagnósticas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão Sistemática da Literatura que seguiu as recomendações da PRISMA 2020/2021 (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). A base de dados utilizada foi o Pubmed, com os operadores “Late Onset Sepsis AND Neonatal”. Os filtros aplicados foram “Free full text” e “Last 1 year”, tendo como critério de exclusão artigos não relacionados ao recorte temático e temporal. **RESULTADOS:** Foram analisados 11 artigos, sendo 5 selecionados para compor a presente revisão. Os artigos mostraram diversas abordagens de pesquisa convergindo para o avanço no diagnóstico da sepsé pediátrica. A exploração dos micro marcadores aponta para uma inovação promissora, especialmente em condições de amostras limitadas. No campo das interleucinas foram destacadas as IL-6, IL-8, IL-10 e IL-27, sendo a IL-8 mencionada como uma peça fundamental, sobressaindo nos diagnósticos precoces, enquanto essas outras demonstram relevância em estágios mais tardios. Além disso, métodos abrangentes como hemograma, reagentes de fase aguda e diagnóstico molecular, incluindo diversas citocinas, ampliam o espectro de análise. Outras descobertas enfocam marcadores específicos, como a relação neutrófilos/eosinófilos, contagem de eosinófilos e níveis de ácido úrico sérico, revelando-se indicadores úteis na sepsé neonatal tardia. Adicionalmente, a associação dos níveis de carboxihemoglobina com biomarcadores específicos destaca-se como um elemento adicional em casos de sepsé neonatal tardia. A sinergia dessas abordagens oferece uma visão abrangente e promissora para aprimorar o diagnóstico da sepsé pediátrica de maneira eficiente e precoce. **CONCLUSÃO:** O diagnóstico de sepsé neonatal, tanto precoce quanto tardia, é um desafio significativo, dado as complexidades associadas à sua detecção e tratamento oportuno. Os estudos mostraram diversos biomarcadores, como interleucinas (IL-6, IL-8, IL-10 e IL-27), relação neutrófilos/eosinófilos, contagem de eosinófilos, níveis de ácido úrico sérico e carboxihemoglobina (COHb), todos potenciais na detecção e prognóstico da sepsé neonatal. Apesar disso, é de suma importância a realização de mais estudos prospectivos e ensaios clínicos, a fim de validar a eficácia e as soluções desses biomarcadores e outras tecnologias de diagnóstico.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico. Sepsé. Sepsé neonatal.